

## ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

### RESPONSIBILITIES OF THE OCCUPATIONAL HEALTH NURSE IN ACCIDENT PREVENTION IN THE CONSTRUCTION INDUSTRY

Iraildes Santos Correia Carvalho<sup>1</sup>  
Robson Vidal de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre saúde e segurança do trabalho, com foco nos desafios enfrentados, nas práticas preventivas e no impacto das intervenções na proteção dos trabalhadores, especialmente no setor da construção civil. **Objetivo:** analisar a relevância das práticas de prevenção e do papel dos enfermeiros do trabalho na promoção da saúde ocupacional. **Material e métodos:** utilizou-se uma abordagem bibliográfica para compilar e analisar dados de diversas fontes. **Resultados:** Foram destacadas a importância da prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, o papel crucial dos enfermeiros do trabalho, as práticas de gestão de segurança na construção civil, o impacto das reformas trabalhistas e políticas públicas, as condições de trabalho e seu efeito no processo saúde-doença, e a educação contínua como práticas e intervenções essenciais. Além disso, foi evidenciada a necessidade de políticas públicas eficazes e a integração da saúde ocupacional com outras áreas da saúde pública para promover hábitos saudáveis e prevenir doenças. **Conclusão:** a promoção da saúde e segurança no trabalho requer uma abordagem multidimensional, envolvendo educação, políticas públicas e a integração de práticas de saúde ocupacional, para melhorar as condições de trabalho e proteger a saúde dos trabalhadores.

5804

**Palavras-chave:** Saúde e Segurança do Trabalho. Políticas Públicas. Educação Continuada.

**ABSTRACT:** This paper presents a literature review on occupational health and safety, focusing on the challenges faced, preventive practices, and the impact of interventions on workers' protection, particularly in the construction sector. **Objective:** to analyze the relevance of prevention practices and the role of occupational health nurses in promoting occupational health. **Materials and Methods:** A bibliographic approach was used to compile and analyze data from various sources. **Results:** The importance of preventing occupational accidents and diseases, the crucial role of occupational health nurses, safety management practices in the construction industry, the impact of labor reforms and public policies, working conditions, and their effect on the health-disease process, and continuous education as essential practices and interventions were highlighted. Additionally, the need for effective public policies and the integration of occupational health with other areas of public health to promote healthy habits and prevent diseases was evidenced. **Conclusion:** Promoting health and safety at work requires a multidimensional approach, involving education, public policies, and the integration of occupational health practices to improve working conditions and protect workers' health.

**Keywords:** Occupational Health and Safety. Public Policies. Continuous Education.

<sup>1</sup>Faculdade de Ilhéus, Ilhéus-Bahia.

<sup>2</sup>Faculdade de Ilhéus, Ilhéus-Bahia.

## I. INTRODUÇÃO

A enfermagem do trabalho tem se consolidado quanto à importância no cenário da saúde e quanto à relevância no panorama da Saúde e Segurança do Trabalho (SST). A busca desenfreada pelo avanço econômico tem corroborado para o desenvolvimento e expansão de empresas, corporações e principalmente as indústrias que têm tomado ciência e compreendido acerca da necessidade de cuidados biopsicossociais de seus trabalhadores, visto que este é mão-de-obra funcional e principal agente fortalecedor para o crescimento das corporações (Lima; Lima, 2012).

Entretanto, mesmo com esse despertar para a necessidade de promover saúde, a incidência de agravos no ambiente de trabalho principalmente no âmbito da construção civil é recorrente devido a algumas indústrias não se utilizarem de medidas preventivas por questões econômicas. Logo, essa transformação do cenário citado só poderá ocorrer através da adoção de práticas recorrentes que visem o fortalecimento da saúde e segurança do trabalhador no ambiente de trabalho (Ribeiro *et al.*, 2019).

Em 2014 a Previdência Social, através do Anuário de Estatísticas de Acidente do Trabalho (AEAT) divulgou estatísticas que apontaram que no ano mencionado ocorreram aproximadamente 704 milhões de acidentes laborais sendo que 60% destes acidentes ocorreram em decorrência pelo empregado no exercício do trabalho, classificando-os como típicos. De maneira geral, evidenciou-se um retrocesso na prevenção de acidentes no trabalho nos últimos anos e como consequência ocorrem as perdas financeiras ocasionadas de elevados índices de benefícios por acidentes ou queda na produtividade dos setores, porém também ocorrem vidas interrompidas de forma precoce por conta das péssimas condições de segurança do trabalho (Carvalho *et al.*, 2020).

As preocupações com a segurança dos trabalhadores da construção civil aumentaram em alguns países nas últimas décadas. No Brasil, isso decorre, mediante aos desdobramentos legislativos somados às inúmeras ações trabalhistas, criminais, previdenciárias, cíveis, administrativas e fiscais contra os responsáveis pelos danos causados aos trabalhadores. Por outro lado, os dados da fiscalização do governo brasileiro sobre segurança do trabalho mostram um alto índice de acidentes, embargos e paralisações no setor econômico da construção (Bridi *et al.*, 2013).

Costa (2015) afirma que o setor da construção civil é o que dispõem de condições

deploráveis de segurança e elevados índices de acidentes laborais, corroborando com custos indenizatórios e elevando os índices de invalidez e óbitos gerando despesas e déficits nos cofres públicos, bem como transtornos para familiares e trabalhadores. Assim, o investimento em ações de prevenção, promoção e segurança voltado para a saúde do trabalhador gera lucros e benefícios para a empresa e para os funcionários. Logo, mediante a este contexto, é indispensável que haja aplicação financeira em ações de saúde no ambiente laboral, visando minimizar os riscos de agravamento à saúde do trabalhador (Costa *et al.*, 2018).

Algumas condutas resolutivas desses acidentes tornaram-se obrigatórias nas empresas do ramo da construção civil, bem como a fiscalização de entidades competentes e profissionais qualificados, essas medidas estão sendo realizadas pelo país e servem como forma de analisar os acidentes de trabalho fatais ocorridos no setor da construção civil e ressaltar acerca da importância do enfermeiro do trabalho dentro das empresas no fornecimento de informações e treinamentos acerca do uso de equipamentos de proteção individual e coletivo (Filgueiras *et al.*, 2015).

Os gestores e empresários referem que o enfermeiro do trabalho possui importância no cenário da saúde ocupacional, visto que é ferramenta fundamental na interação entre as normas regulamentadoras, legislações vigentes e a real demanda de cuidados com o ambiente de trabalho e saúde do funcionário utilizando-se de palestras, dinâmicas expositivas e atividades práticas como treinamentos e consultas de enfermagem (Ribeiro, 2012).

Segundo Ribeiro *et al.* (2019) também é importante destacar quanto a atuação educadora do enfermeiro no desenvolvimento de rotinas e hábitos corretos no ambiente da construção civil, como forma de assegurar a saúde e minimizar os índices de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Castro *et al.* (2013) afirmam acerca de quanto necessário torna-se a promoção de estratégias que visem garantir prevenção, através de reflexões acerca de alterações comportamentais e razões dos acidentes, que são possíveis de serem evitados através da instituição de programas de orientação e aplicação eficaz de precauções e intervenções no processo de trabalho promovidos pelo Enfermeiro (Castro *et al.*, 2012).

Mediante a este contexto, surge-se o seguinte questionamento: De que forma o enfermeiro do trabalho pode atuar a fim de prevenir acidentes na área da construção civil? O enfermeiro do trabalho que detém o conhecimento teórico das legislações e normas técnicas, assim como da estrutura física e dos materiais utilizados na área da construção civil minimiza os acidentes de trabalho e conscientiza os funcionários quanto à importância dos EPI's.

A construção deste artigo com a definição do tema, hipótese e levantamento das questões norteadoras, serão realizadas através de uma revisão bibliográfica que será elaborada inicialmente através da leitura e análise de artigos extraídos das bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e através do Megabusador da Periódica Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa de bibliográfica a pesquisa bibliográfica tem como objetivo final o levantamento e a síntese crítica acerca dos achados científicos publicados sobre o tema a ser pesquisado com a finalidade de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a ciência. Por isso, essa etapa de levantamento bibliográfico é considerada fundamental em todo trabalho científico, uma vez que, que norteará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho (GIL, 2010).

## 2. PROMOÇÃO DE SAÚDE E O PROCESSO DE SAÚDE X TRABALHO

As transformações ocorridas no cenário geopolítico, na metade do século XX, ocasionou uma crise de paradigmas mundialmente. Antes o processo saúde x trabalho compreendido como real problema da relação de produção e pauta de discussões relevantes entre a capital e trabalho, hoje é visto como um direito de cidadania, que deve ser cumprido como forma de garantir qualidade de vida dos funcionários (Cardoso, 2015). Dessa forma, inúmeros conceitos e definições acerca da saúde e doença foram discutidos e difundidos. E tais significados foram mudadas e reescritas pela necessidade que existia de fornecer melhor atendimento voltado à promoção de saúde do trabalhador, visto que as empresas passaram a ser cobradas no decorrer do tempo. (Silva; Machado, 2019).

Assim, o termo promoção de saúde é um conceito que tem sido investigado diariamente devido à relevância e importância na qualidade de vida do trabalhador. Henry Sigerist, professor e médico, ficou conhecido no século XX devido por ser pioneiro da Medicina Social nos Estados Unidos, defendendo acerca das boas condições de vida, educação, trabalho e formas de repouso e lazer para os indivíduos, mencionando que se o indivíduo fosse assistido nessas esferas então tinha saúde de forma integral (Silva *et al.*, 2010).

Existem três eixos temáticos intervencionistas dentro da classificação de promoção em saúde. A Política Nacional do Brasil aborda que essas intervenções devem conter: a forma de

moradia e hábitos de vida que abrange a alimentação adequada, bem como a redução de riscos e agravos, ter momentos lazer e de prática de atividade física, assim como ter satisfatórias condições e relações e condições de trabalho que vão ocasionar menos estresse e redução das doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. (Lopes *et al.*, 2018).

Assim, mediante a isso, Lopes *et al.* (2018) afirmam que é possível perceber que a promoção em saúde passa a ser um problema multifatorial recorrente envolvendo vários setores como o de preservação ambiental e urbanização de vigilância e segurança nutricional, de infraestrutura e desenvolvimento humano e o do crime quando envolve o uso de drogas lícitas e ilícitas.

O ambiente de trabalho é um local propício para realização de as ações em educação para a saúde do trabalhador, uma vez que, é nesse espaço que o funcionário está inserido e passa a maior parte do dia assim, torna-se um ambiente onde esses colaboradores podem adquirir orientações claras e didáticas voltadas para a prevenção de acidentes ocupacionais e promoção e proteção à saúde. Logo, é fundamental que o funcionário reflita acerca de suas condições de saúde e qualidade de vida, visto que a promoção em saúde propiciará melhorias nas condições de trabalho e de vida satisfatória, tornando o trabalho estimulante e agradável (Cardoso, 2015). Posto isso, quando se debate acerca do processo de promoção da saúde e trabalho, compreende-se que a poderosa ferramenta e quão importante é para a saúde do trabalhador, afinal é com este mecanismo didático que o processo saúde x doença deixa o isolamento que se depara nas políticas públicas de saúde, dando espaço para a discussão de propostas e políticas benéficas para empregador e empregado, buscando evidenciar que os agravos em saúde ocupacionais também dizem a respeito à sociedade em geral (Silva; Machado, 2019). Campelo *et al.* (2016) afirmam que, na história do processo de saúde e trabalho, sempre se verificou que as atividades laborais são capazes de ocasionar danos na saúde ou integridade física dos funcionários.

5808

Existem relatos da antiguidade, mais precisamente da época em que as civilizações começaram a dominar a escrita, tendo como principal relato antigo o registro do Faraó Snefru que reinou cerca de dois mil anos antes de Cristo e rompeu com algumas condutas como forma de facilitar o trabalho de mineiros nas minas de pedras preciosas no monte Sinai.

Logo, a criação de legislações e adoção medidas institucionais como a Higiene e Segurança do Trabalho (HST) surgem como forma de melhorar e modificar a qualidade de vida do trabalhador e por consequência a produtividade do trabalho, uma vez que a HST tem como finalidade a promoção de mudanças nas condições e no ambiente de trabalho, melhorando o

maquinário utilizados na execução das diversas atividades, segundo as características físicas e condições psicológicas do trabalhador, com finalidade principal de propiciar segurança, saúde, conforto e, conseqüentemente, maior produtividade e agilidade do trabalhador nas atividades a serem realizadas (Peinad *et al.*, 2019).

## 2.1 O AMBIENTE DE TRABALHO E OS PRINCIPAIS AGRAVOS

Os acidentes ocupacionais e as doenças trabalhistas podem ser ocasionados por vários fatores, tais como: movimentos repetitivos, carga excedente, pressão por parte dos empregadores para o cumprimento de metas que ocasionam situações de estresse elevado e contínuo. Os acidentes de trabalho são multifatoriais, ou seja, há vários elementos que podem colaborar para que esses agravos ocorram (ALMEIDA *et al.*, 2017). Nesse sentido, Filho *et al.* (2015) referem que um estudo acerca de Segurança e Medicina do Trabalho constatou que os principais motivos de acidente ocupacional envolvem as causas objetivas (acidentes que estão relacionados com os métodos e ferramentas de trabalho, devido às condições impróprias e inseguras do trabalho ou maquinário que submete o trabalhador a risco de agravos físicos e mentais) e as causas subjetivas (acidentes que envolvem e dependem diretamente do trabalhador, como a adoção de ações inseguras, de forma consciente ou inconsciente podendo gerar agravos para sua saúde física e mental, bem como lesar materiais e equipamentos). Porém, considerando que os acidentes geralmente são causados por vários motivos, Bridi *et al.* (2013) apontam que os elevados índices de acidentes de trabalho decorrem da falta de conscientização dos empregadores e trabalhadores para os fatores que podem ocasionar o trabalho, bem como a resistência da utilização de EPI's.

5809

Jornadas prolongas de trabalho sem pausas, profissionais sem capacitação adequada para exercer a atividade na construção civil, prestação de serviço insalubre em jornadas de trabalho destinadas às atividades normais, assim como funcionários sem o devido registro e recolhimentos de impostos, trabalhadores que não realizam alimentação inadequada e insuficiente para o desempenho da atividade e devido a alta rotatividade da mão-de-obra e excesso na terceirização de serviços.

Os acidentes laborais podem ocasionar implicações desagradáveis para toda a sociedade, não restringindo os danos apenas para o indivíduo e empresa. Essas conseqüências perpassam desde dificuldades econômicas, até agravos na saúde mental e social. De acordo com a Previdência Social, um acidente de trabalho pode ocasionar sequelas que vão desde a incapacidade temporária até uma incapacidade permanente ou o óbito para o envolvido

(BRASIL, 2010).

Segundo Bansi *et al.* (2012) esses agravos decorrentes do processo de adoecimento ocupacional, conforme já mencionado, podem ser caracterizados em temporário (aqueles cujo os trabalhadores encontram-se incapacitados de realizar a sua atividade laboral de forma temporária, sendo que pela jurisdição o salário referente aos primeiros quinze dias subsequentes após o afastamento é de responsabilidade da empresa e após este período o funcionário deverá ser submetido à perícia médica pela Previdência Social para obter auxílio-doença acidentário), permanente (que são os casos onde os funcionários que perderam a capacidade de desenvolvimento das atividades decorrentes de acidente trabalhista) e óbitos (que corresponde aos funcionários que vieram à óbito em decorrência de um acidente no trabalho).

Os principais agravos mencionados no estudo de Peinado *et al.* (2019) no âmbito da construção civil foram: quedas de nível, choques elétricos, uso de máquinas e ferramentas sem proteção apropriada ocasionando lesões e ferimentos, queda de materiais, problemas respiratórios, alergias e dermatoses, perda auditiva e contato ou exposição a corpos estranhos. Com base nesses acontecimentos dos acidentes de trabalho, observa-se que muitos desses eventos estão relacionados à falta do uso de equipamentos de proteção individual, como por exemplo, o não uso de botas, capacete, óculos de proteção, cinto de segurança ou luvas, entretanto, por outro lado, parece haver falta de informação sobre riscos específicos e modos efetivos de sua prevenção.

5810

De acordo com um estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho em (2012) acerca das principais consequências decorrentes dos acidentes ocupacionais, constatou-se que são os desgastes físicos e mentais e os altos custos, prejudicando pessoas e empresas. Esses agravos na saúde do trabalhador provocam despesas financeiras para os empregadores em assistência médica, indenizações, tempo perdido pela vítima, diminuição da produtividade, atrasos, danos materiais, gastos judiciais com a investigação do acidente, entre outras. Além disso, os acidentes de trabalho também corroboram para elevação das despesas da Previdência Social através do pagamento de benefícios como aposentadoria por invalidez, auxílio doença, auxílio acidente, reabilitação, readaptação e/ou pensão por morte ocasionando déficits financeiros nos cofres públicos (BRASIL, 2010).

Ainda que haja destaque voltado para os danos e prejuízos financeiros e materiais que os acidentes laborais causam, a empresa deve sempre ter o funcionário como o sujeito principal no foco da prevenção de acidentes de trabalho, afinal este é o elemento mais valioso da instituição,

cuja lesão ou perda não é passível de recompensa por quantia alguma de dinheiro (REZENDE *et al.*, 2019).

## 2.2 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NO ENFOQUE À PREVENÇÃO E SAÚDE DO TRABALHADOR

O enfermeiro que atua no ramo da saúde ocupacional possui atribuições com o objetivo de realizar promoção e prevenção da saúde trabalhista e atua na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, além de preparar os colaboradores para situações de emergência, aprimorando a produtividade do funcionário e reduzindo por consequência o índice de absenteísmo por doença (ALMEIDA *et al.*, 2017). De acordo com Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANET), o enfermeiro que atua com a saúde ocupacional ou enfermeiro do trabalho é o profissional com o título de bacharel em enfermagem e que após a graduação especializou-se na área, tornando-se sucessivamente membro e líder da equipe.

Castro *et al.* (2010) corroboram com o pensamento acima ao afirmarem que esse profissional precisa ser objetivo e oferecer suporte aos funcionários nas empresas e setores de trabalho, de forma a estimular e orientar os colaboradores quanto à importância da manutenção da HST, sendo de competência do enfermeiro do trabalho a obrigação e dever de executar o planejamento e aplicação dos procedimentos de enfermagem que requerem maior complexidade, bem como atuar na elaboração de prescrições de ações onde são adotadas medidas de precaução padrão universal e de biossegurança.

5811

Santos e Brasileiro (2013) afirmam que a saúde ocupacional é o conjunto de ciências originadas da combinação de diversas vertentes da medicina e bases sociais, como medicina social, a saúde pública e coletiva, clínica médica, medicina do trabalho, sociologia, epidemiologia social, engenharia e psicologia, que visam a promoção das ações de prevenção, assistência, de recuperação e promoção à saúde dos trabalhadores.

O papel do profissional de enfermagem do trabalho quanto às ações de prevenção primária ao trabalhador está direcionado para minimizar a exposição dos funcionários aos fatores de risco à saúde, tendo como finalidade a redução da ocorrência de patologias como câncer e doenças ocasionadas pelo esforço repetitivo ou doenças respiratórias que são comuns na construção civil, através da promoção da saúde, proteção específica e adoção de modelo de comportamento e hábitos saudáveis compatíveis, bem como o enfermeiro deve assistir o colaborador na prevenção secundária, a qual engloba o conjunto de ações que possibilitam a identificação prévia e o



diagnóstico precoce das patologias mencionadas o início precoce do tratamento , melhorando a qualidade de vida e diminuindo as consequências para o empregador e empregado (CARMO *et al.*, 2016).

Portanto, é importante ressaltar que a assistência de enfermagem na saúde do trabalhador engloba atos e operações de caráter predominantemente preventivo, os quais são proporcionados ao indivíduo ou grupo de indivíduos, integrantes e participantes dos processos de produção de bens e serviços das empresas ou organizações, no qual objetiva evitar danos à saúde e à vida dos trabalhadores, decorrentes de fatores ambientais, da natureza da própria atividade e dos comportamentos, hábitos e estilo de vida do trabalhador (FILGUEIRAS *et al.*, 2015).

Para Ribeiro *et al.* (2019), os enfermeiros do trabalho exercem atividades administrativas, educativas e de promoção da saúde, e realizam procedimentos de gerais da enfermagem, além disso, os autores referem que cabe ao enfermeiro do trabalho instruir os trabalhadores de forma diferenciada, coletando seu histórico de saúde ocupacional, também tendo a função de coordenar os serviços de saúde ocupacional, realizar a participação no desenvolvimento de programas assistenciais, comitês interdisciplinares, profissionais e comunitários que beneficiem os trabalhadores, avaliar as metas dos programas educacionais; planejar programas e intervenções, bem como recrutar pessoal de saúde do trabalhador e garantir o cumprimento dos manuais e relatórios gerenciais.

5812

Ribeiro (2012) corrobora ao afirmar que o enfermeiro que atua na área da saúde ocupacional, tem como dever assistir os trabalhadores, e sempre pensar na promoção e zelo da saúde, fazendo prevenção de doenças ocupacionais e dos acidentes de trabalho ou prestando cuidados aos acidentados, visando recuperar o estado biopsíquico dos trabalhadores, além de atuar no planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação das atividades voltadas para a assistência de enfermagem conforme o que é preconizado pela jurisdição e termos legislativos que regulamentam o exercício profissional.

**Quadro 1.** Classificação dos agravos ocupacionais x condutas do enfermeiro do trabalho

Classificação	Condutas do Enfermeiro do Trabalho
Primária	O enfermeiro deve promover o ajuste de hábitos do trabalhador no ambiente laboral através de educação continuada, também deve ser capaz de intervir e desenvolver de forma eficaz a identificação e classificação dos possíveis estressores e da proposição de medidas de educação, evitando assim os fatores de risco para doenças ocupacionais.

Secundária	O profissional deve adequar as condições sanitárias do ambiente de trabalho, proporcionar assistência continua ao trabalhador buscando solucionar as consequências dos agravos e às doenças acarretadas pelos déficits das condições de trabalho, intervir e focar no desenvolvimento de atividades corretivas de enfermagem baseando-se na clínica sintomatológica e no tratamento, como forma de minimizar os efeitos nocivos previamente identificados.
Terciária	Deve proporcionar uma assistência de enfermagem integral aos portadores de sequelas desenvolvidas pelas condições de trabalho. Se for o caso, intervir na adaptação das capacidades funcionais do trabalhador, promovendo o desvio de função, e se utilizando de mecanismos do sistema e do ambiente a fim de fortalecer a linha de resistência do funcionário.

**Fonte:** Filgueiras *et al.* (2015).

Para Almeida *et al.* (2017) o enfermeiro deve se utilizar de algumas características a fim de dar resolutividade nas demandas encontradas nos canteiros de obras da construção civil, utilizando-se de criatividade para encontrar soluções frente as questões que surgem, sensibilidade utilizando-se da percepção das influências emitidas por meio de seus sentidos, observação com afinco, visualizando todos os riscos além daquilo que é mostrado e improvisação que aliada a criatividade torna-se ferramenta diferencial.

5813

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será composto utilizando-se da abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivos explicativos. Os artigos e livros foram selecionados utilizando-se prioritariamente do recorte temporal de doze anos (2010 – 2022), entretanto, poderá se utilizar de materiais científicos anteriores a este recorte observando a relevância da temática.

Como critério de inclusão para seleção dos artigos se utilizará de: artigos língua portuguesa ou artigos que contenham tradução, periódicos que abordem sobre as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes com trabalhadores da construção civil e que estejam disponíveis na íntegra para download e como critério de exclusão: artigos na língua estrangeira e que não tenham tradução para língua portuguesa, artigos que não estejam na íntegra ou disponíveis para download e que não estejam dentro do recorte temporal previamente mencionado.

Logo após a seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão serão realizados a construção de uma tabela, onde os artigos ficarão dispostos em ordem cronológica e alfabética, apontando o objetivo geral, método e os principais resultados obtidos em cada estudo. E então

após a disposição dos resultados, será construída em tópicos a discussão com base nos objetivos e problemas previamente mencionados, dando sequência a revisão.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste estudo, espera-se trazer os resultados encontrados em produções científicas acerca das atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes com trabalhadores da construção civil e espera-se também que os resultados deste estudo colaborem no concerne da educação permanente dos profissionais de saúde, especialmente, do enfermeiro do trabalho, possibilitando a construção de espaços de discussões crítico-reflexivas acerca da temática, e até mesmo, que contribua para novas produções teóricas que impliquem nas transformações de concepções e práticas gerando novos conhecimentos e saberes. Abaixo encontra-se o quadro com os resultados obtidos através do estudo de artigos científicos:

**Quadro 2.** Artigos utilizados para a pesquisa.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
Almeida, R. B. et al. (2017)	As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais-revisão de literatura	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.	Revisão de literatura	Identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, incluindo a falta de recursos, capacitação inadequada e sobrecarga de trabalho.
Bansi, A. C. et al. (2012)	Acidentes no Trabalho e Programas de Prevenção em uma Empresa de Construção Civil	Avaliar os acidentes de trabalho e programas de prevenção em uma empresa de construção civil.	Estudo de caso	Identificação de medidas preventivas eficazes na redução de acidentes de trabalho, como a implementação de treinamentos regulares, uso adequado de EPIs, e campanhas de conscientização sobre segura
Brasil. Previdência Social (2010)	Anuário estatístico da previdência social	Apresentar dados estatísticos sobre a previdência social no Brasil.	Relatório estatístico	Dados detalhados sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, mostrando uma tendência de aumento em determinados setores e destacando a importância de políticas públicas eficazes.
Bridi, M. E. et al. (2013)	Identificação de práticas de gestão da	Identificar práticas de	Pesquisa exploratória	Identificação das melhores práticas de

	segurança e saúde no trabalho em obras de construção civil	gestão da segurança e saúde no trabalho em obras de construção civil.		gestão de segurança e saúde no setor da construção civil, como a adoção de sistemas de gestão integrados e a participação ativa dos trabalhadores nas decisões de segurança.
Campelo, S. O. et al. (2016)	Envelhecimento saúde e trabalho no tempo do capital	Discutir a relação entre envelhecimento, saúde e trabalho no contexto capitalista.	Revisão teórica	Reflexões sobre a relação entre envelhecimento, saúde e trabalho, destacando os desafios enfrentados por trabalhadores mais velhos, incluindo condições de trabalho inadequadas e falta de políticas de apoio.
Cardoso, A. C. M. (2015)	O trabalho como determinante do processo saúde-doença	Analisar o trabalho como um determinante no processo de saúde e doença.	Análise teórica	Discussão sobre a influência do trabalho no processo saúde-doença, mostrando como condições de trabalho precárias podem levar ao adoecimento e ressaltando a necessidade de intervenções para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.
Carmo, T. A. et al. (2016)	Assistência de enfermagem do trabalho: prevenção de doenças ocupacionais	Discutir a assistência de enfermagem na prevenção de doenças ocupacionais.	Estudo teórico	Abordagens eficazes na assistência de enfermagem para prevenção de doenças ocupacionais, incluindo estratégias de educação continuada, monitoramento de saúde e implementação de programas de bem-estar.
Carvalho, C. A. S. et al. (2020)	Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018)	Analisar os números de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil entre 2012 e 2018.	Estudo estatístico	Dados atualizados sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil, evidenciando uma redução gradual nos acidentes fatais, mas um aumento nas doenças ocupacionais, indicando a necessidade de maior foco na prevenção de doenças crônicas relacionadas ao trabalho.
Castro, A. B. S. et al. (2010)	Atribuições do Enfermeiro do Trabalho na Prevenção de Riscos Ocupacionais	Descrever as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos	Estudo descritivo	Lista detalhada das atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais, incluindo a identificação de riscos, educação dos

		ocupacionais.		trabalhadores, e implementação de medidas preventivas.
Costa, B. S. et al. (2018)	Os possíveis impactos da reforma da legislação trabalhista na saúde do trabalhador	Analisar os impactos da reforma trabalhista na saúde do trabalhador.	Revisão de literatura	Discussão dos possíveis impactos da reforma trabalhista na saúde do trabalhador, destacando possíveis aumentos na precarização do trabalho e redução dos direitos trabalhistas, o que pode levar a um aumento nos riscos de saúde ocupacional.
Costa, G. C. (2015)	Construção civil: uma análise do quantitativo de acidentes de trabalho ocorridos na atividade de construção de edifícios durante o período de 2010 a 2012	Analisar o número de acidentes de trabalho na construção de edifícios entre 2010 e 2012.	Estudo quantitativo	Dados sobre acidentes de trabalho na construção de edifícios, revelando um alto índice de acidentes devido à falta de treinamento adequado e ao não uso de EPIs, e sugerindo medidas para mitigação desses riscos.
Filgueiras, V. A. et al. (2015)	Saúde e Segurança do Trabalho na Construção Civil Brasileira	Avaliar a saúde e segurança do trabalho na construção civil no Brasil.	Estudo exploratório	Discussão sobre as condições de saúde e segurança no setor da construção civil, apontando deficiências em políticas de segurança e a necessidade de uma maior fiscalização e treinamento contínuo dos trabalhadores.
Filho, J. M. J. et al. (2015)	Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Discutir a evolução da segurança e medicina do trabalho para a saúde do trabalhador.	Revisão histórica	Reflexões sobre os desafios e evolução da segurança e saúde do trabalhador, mostrando a transição de um enfoque reativo para uma abordagem mais preventiva e holística na saúde ocupacional.
Lima, J. A. (2012)	O Papel do Enfermeiro do Trabalho na Orientação e Prevenção de Acidentes e Doenças Laborais	Discutir o papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças laborais.	Artigo científico	Discussão sobre a importância do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças, destacando suas funções na educação, monitoramento e intervenção precoce.
Lopes, I. E. et al. (2018)	Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa	Revisar os eixos de ação do Programa Saúde na Escola e promoção da saúde.	Revisão integrativa	Análise das ações e eficácia do Programa Saúde na Escola, mostrando que a integração entre saúde e educação tem potencial para promover hábitos

				saudáveis e prevenir doenças entre estudantes.
OIT. Organização Internacional do Trabalho (2012)	Introdução ao estudo do Trabalho e Consequências decorrentes dos acidentes laborais	Introduzir o estudo do trabalho e discutir as consequências dos acidentes laborais.	Relatório técnico	Discussão sobre as consequências dos acidentes laborais, incluindo impactos econômicos, sociais e na saúde dos trabalhadores, e recomendações para melhorias nas práticas de segurança e saúde no trabalho.
Peinado, H. S. et al. (2019)	Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil	Avaliar a segurança e saúde do trabalho na indústria da construção civil.	Estudo exploratório	Discussão sobre a saúde e segurança do trabalho na indústria da construção civil, destacando a necessidade de melhorias em políticas de segurança, treinamento contínuo, e o uso de tecnologias avançadas para reduzir acidentes.
Rezende, L. C. M. et al. (2015)	Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem	Analisar os acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem.	Estudo de caso	Identificação das repercussões dos acidentes de trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem, como estresse, lesões físicas, e impacto psicológico, além da necessidade de medidas preventivas e suporte psicológico.
Ribeiro, B. M. S. S. et al. (2019)	Enfermagem do trabalho na construção civil: contribuições à luz da teoria da adaptação de Roy.	Discutir as contribuições da enfermagem do trabalho na construção civil segundo a teoria da adaptação de Roy.	Estudo teórico	Reflexões sobre as contribuições da enfermagem do trabalho na construção civil, enfatizando a adaptação dos trabalhadores a novas condições de trabalho e a importância de estratégias de suporte e intervenção contínua.

Ribeiro, C. C. (2012)	A Importância do Enfermeiro do Trabalho na Orientação do uso dos EPI's para a Prevenção dos Acidentes Ocupacionais.	Discutir a importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso de EPIs.	Trabalho de conclusão de curso	Importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso de EPIs para prevenção de acidentes, destacando o papel crucial na educação e monitoramento do uso adequado desses equipamentos.
Santos, N. A.; Brasileiro, M. E. (2013)	O papel do enfermeiro do trabalho frente as doenças ocupacionais na construção civil	Discutir o papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças ocupacionais na construção civil.	Estudo descritivo	Importância do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças ocupacionais na construção civil, enfatizando a implementação de programas de saúde e segurança, e a realização de campanhas educativas.
Silva, E. S. et al. (2010)	Saúde do Trabalhador no início do século XXI.	Discutir a saúde do trabalhador no início do século XXI.	Revisão teórica	Reflexões sobre a saúde do trabalhador no início do século XXI, abordando os desafios modernos como a globalização, novas tecnologias e as mudanças nas condições de trabalho, além da importância de políticas de saúde ocupacional atualizadas.
Silva, M. C. N.; Machado, M. H. (2019)	Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil	Discutir os desafios para a enfermagem no sistema de saúde e trabalho no Brasil.	Estudo teórico	Discussão dos desafios enfrentados pela enfermagem no Brasil, como a necessidade de formação continuada, políticas de valorização profissional e a integração entre saúde e trabalho para melhorar as condições de vida dos trabalhadores.

Simões, T. C. et al. (2011)	Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem	Discutir as medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil.	Estudo exploratório	Contribuições da enfermagem na prevenção do câncer de pele em trabalhadores da construção civil, enfatizando a importância do uso de protetores solares, vestimentas adequadas, e educação contínua sobre os riscos da exposição solar.
-----------------------------	---	--	---------------------	---

**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

O quadro sintetiza as principais publicações relacionadas à saúde e segurança do trabalho, destacando diversos aspectos, desde a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais até os desafios enfrentados pelos profissionais da área. A seguir, apresento uma análise detalhada dos principais temas e tendências identificados nas publicações.

A prevenção de acidentes e doenças ocupacionais é um dos focos principais de muitos estudos. Trabalhos como os de Almeida et al. (2017), Bansi et al. (2012), e Ribeiro (2012) enfatizam a importância de programas de treinamento, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e campanhas de conscientização para reduzir os riscos no ambiente de trabalho. Esses estudos

5819

mostram que medidas preventivas são essenciais para garantir a segurança dos trabalhadores. O papel do enfermeiro do trabalho é outro tema amplamente discutido. Publicações como as de Castro et al. (2010), Carmo et al. (2016), e Lima (2012) destacam a importância desses profissionais na promoção da saúde ocupacional. Eles desempenham funções cruciais na educação dos trabalhadores, monitoramento de saúde e implementação de medidas preventivas. Esses estudos ressaltam que os enfermeiros do trabalho são fundamentais para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

A saúde e segurança na construção civil é um tópico abordado por vários estudos, incluindo os de Bridi et al. (2013), Costa (2015), e Peinado et al. (2019). Esse setor é conhecido por seu alto índice de acidentes, e os estudos identificam práticas eficazes de gestão de segurança e saúde, além de destacar a necessidade de melhorias contínuas nas políticas de segurança. A implementação de sistemas de gestão integrados e a participação ativa dos trabalhadores são algumas das práticas recomendadas.

Os impactos das reformas trabalhistas e políticas públicas também são temas importantes. Costa et al. (2018) e Brasil. Previdência Social (2010) discutem como mudanças na



legislação podem aumentar a precarização do trabalho e os riscos ocupacionais. Esses estudos sublinham a importância de políticas públicas eficazes para proteger a saúde dos trabalhadores, mostrando que reformas mal formuladas podem ter consequências negativas significativas.

As condições de trabalho e o processo saúde-doença são analisados por Cardoso (2015) e Campelo et al. (2016). Eles discutem como condições de trabalho inadequadas podem levar ao adoecimento, destacando a necessidade de intervenções para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. Esses estudos enfatizam que o ambiente de trabalho tem uma influência direta na saúde dos trabalhadores, e melhorias nas condições de trabalho são essenciais para prevenir doenças ocupacionais.

A educação e o treinamento contínuo são fundamentais para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, conforme concordam a maioria dos estudos. Programas de treinamento devem ser regulares e adaptados às necessidades específicas de cada setor. A falta de orientação adequada e a resistência dos trabalhadores ao uso dos EPIs são desafios que precisam ser superados.

A implementação de políticas públicas eficazes é crucial para a promoção da saúde e segurança no trabalho. Estudos indicam que políticas bem formuladas podem reduzir significativamente os índices de acidentes e doenças ocupacionais. Campelo et al. (2016) trazem

5820

à tona a questão do envelhecimento da força de trabalho e os desafios associados, como a adaptação das condições de trabalho para atender às necessidades de trabalhadores mais velhos.

Há uma tendência crescente de integrar a saúde ocupacional com outras áreas da saúde pública, como sugerido por Lopes et al. (2018). A integração pode promover hábitos saudáveis e prevenir doenças de maneira mais eficaz. Essa abordagem holística é fundamental para abordar os desafios modernos da saúde ocupacional.

A complexidade dos desafios enfrentados pelos profissionais da área e a necessidade de abordagens multidimensionais para melhorar as condições de trabalho e proteger a saúde dos trabalhadores. Investir em educação, treinamento, políticas públicas e uma maior integração entre saúde e trabalho são passos essenciais para avançar nessa área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações sobre saúde e segurança no trabalho evidencia a crescente importância da enfermagem do trabalho no cenário da saúde ocupacional. A enfermagem do trabalho desempenha um papel fundamental na promoção e prevenção de agravos à saúde dos

trabalhadores, especialmente no setor da construção civil, que é conhecido por suas condições de trabalho desafiadoras e elevados índices de acidentes laborais.

Os estudos analisados destacam a necessidade de investimentos em medidas preventivas e na implementação de políticas públicas eficazes para proteger a saúde dos trabalhadores. A educação continuada e os treinamentos específicos, conduzidos por profissionais qualificados como os enfermeiros do trabalho, são essenciais para minimizar os riscos de acidentes e doenças ocupacionais.

A promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável não apenas beneficia os trabalhadores, mas também resulta em ganhos econômicos para as empresas e a sociedade em geral, reduzindo custos com indenizações, tratamentos médicos e perdas de produtividade. As políticas de saúde e segurança no trabalho devem ser integradas com outras áreas de saúde pública para uma abordagem holística e eficaz.

Finalmente, é imperativo que as empresas reconheçam a importância de investir em saúde e segurança ocupacional e implementem práticas de prevenção robustas. A atuação do enfermeiro do trabalho, com suas diversas atribuições administrativas, educativas e de promoção da saúde, é crucial para alcançar um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, reduzindo significativamente a incidência de agravos ocupacionais e melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores.

5821

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B. et al. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais–revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017.

BANSI, A. C. et al. Acidentes no Trabalho e Programas de Prevenção em uma Empresa de Construção Civil. **UNOPAR Cient., Ciênc. Juríd. Empres.**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 95-102, 2012.

BRASIL. Previdência Social. **Anuário estatístico da previdência social**. Brasília. Ministério da Saúde, 2010.

BRIDI, M. E. et al. Identificação de práticas de gestão da segurança e saúde no trabalho em obras de construção civil. **Ambiente Construído**, v. 13, n. 3, p. 43-58, 2013.

CAMPELO, S. O. et al. **Envelhecimento saúde e trabalho no tempo do capital**. Cortez Editora, 2016.

CARDOSO, A. C. M. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, v. 27, p. 73-93, 2015.

CARMO, T. A. et al. Assistência de enfermagem do trabalho: prevenção de doenças ocupacionais. **Ciência & Inovação**, v.3, n. 1, 2016.

CARVALHO, C. A. S. et al. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, 2020.

CASTRO. A. B. S. et al. Atribuições do Enfermeiro do Trabalho na Prevenção de Riscos Ocupacionais. **Revista Instituto de Ciência de Saúde**, v. 28, n. 1, 2010.

COSTA, B. S. et al. Os possíveis impactos da reforma da legislação trabalhista na saúde do trabalhador. **Rev Bras Med Trab.**, v.16, n. 1, p.109-117, 2018.

COSTA, G. C. Construção civil: uma análise do quantitativo de acidentes de trabalho ocorridos na atividade de construção de edifícios durante o período de 2010 a 2012. **Tecnologia & informação.**, v. 2, n. 3, p. 54-64, 2015.

FILGUEIRAS, V. A. et al. **Saúde e Segurança do Trabalho na Construção Civil Brasileira.** 1ª ed, Sergipe: J. Andrade, 2015.

FILHO, J. M. J. et al. Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2041-2051, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5822

LIMA, J. A. **O Papel do Enfermeiro do Trabalho na Orientação e Prevenção de Acidentes e Doenças Laborais.** 2012. 14 f. Artigo Científico (Especialização em Enfermagem do Trabalho). IPTAN – Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves. São João Del Rei: 2012.

LOPES, I. E. et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 773-789, 2018.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Introdução ao estudo do Trabalho e Conseqüências decorrentes dos acidentes laborais.** 2012.

PEINADO, H. S. et al. Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil. **São Carlos: Editora Scienza**, 2019.

REZENDE, L. C. M. et al. Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 4, 2015.

RIBEIRO, B. M. S. S. et al. Enfermagem do trabalho na construção civil: contribuições à luz da teoria da adaptação de Roy. **Rev Bras Med Trab.**, v. 17, n. 2, p.260-267, 2019.

RIBEIRO, C. C. **A Importância do Enfermeiro do Trabalho na Orientação do uso dos EPI's para a Prevenção dos Acidentes Ocupacionais**, 2012, 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação de Enfermagem). FACRedentor, Itaperuna: 2012.

SANTOS, N.A; BRASILEIRO, M.E. O papel do enfermeiro do trabalho frente as doenças ocupacionais na construção civil. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**. 2013.

SILVA, E. S. et al. **Saúde do Trabalhador no início do século XXI**. Rev. bras. Saúde ocup. São Paulo, v.35, n.122, 185-86, 2010.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07-13, 2019.

SIMÕES, T. C. et al. Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 100-106, 2011.